



30 DE MARÇO Rocha do Chambre.

RECANTOS E PAISAGENS

RESUMO DAS CRÔNICAS DAS CAMINHADAS EM NATUREZA
ORGANIZADAS DURANTE O ANO DE 2014

DANIEL COSTA

ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

30 de março - Rocha do Chambre

Um dia carregado de tons cinzentos, ameaçando chuva, com uma brisa que soprava fresca, mais arrepiante nas zonas altas, marcou o arranque de mais uma temporada dos passeios pedestres organizados pela Associação Os Montanheiros.

Concluído o *briefing*, nas imediações do Tentadero da Ganadaria Gabriel Ourique, o grupo iniciou a subida até ao topo da Rocha do Chambre, continuando sempre pelo bordo superior até ao marco geodésico, apenas com algumas interrupções para os participantes se maravilharem com a magnífica paisagem. Junto ao marco tirou-se a obrigatória foto do grupo. Aqui, do ponto mais alto do Chambre, é possível apreciar grandes manchas de riquíssimo património natural, desde as áreas protegidas da Serra de Santa Bárbara e do Biscoito da Ferraria, passando à Serra do Labaçal, ao belo Morro Assombrado, ao Biscoito Rachado e os Picos Agudo, Alto, do Tamujo e das Pardelas, para além da mítica Terra Brava.

Continuando viagem, ao longo da Rocha do Chambre, entrou-se numa mata de criptomérias altas com soberbas vistas sobre o Biscoito da Ferraria através de algumas “janelas”.

Almoçou-se onde as criptomérias da cumeeira acabavam e continuou-se a descida até à Fonte do Vimieiro. Esta fonte de água potável serviu para abastecer parte da freguesia dos Biscoitos, nomeadamente os lugares do Chafariz da Cancellá, Canadinhas, Arrochela, Rua dos Boiões e parte superior da Canada do Caldeiro.

Na reta final da caminhada passámos pela Curral do Vimieiro, um local lindíssimo que por altura do inverno, forma uma pequena lagoa que envolve os troncos das árvores, tornando o lugar muito agradável. Novamente sobre o derrame do Mistério Novo de 1761, terreno bastante pedregoso e irregular, a chuva decidiu acompanhar-nos até ao final da caminhada, sem no entanto retirar o prazer da caminhada nem deixar esquecer o deslumbre das paisagens do cimo da Rocha do Chambre.

25/26 de abril - Travessia Radical

O segundo passeio da temporada contou com a colaboração do RG1, e apoio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e do Parque Natural da Terceira.

Recuperando uma iniciativa que sofreu uma interrupção de 17 anos, Os Montanheiros fizeram regressar ao seu calendário pedestre a denominada “Travessia Radical”.

Foi um evento dividido por dois dias, 25/26 de abril, que levou o grupo de participantes a atravessar a ilha, da Serreta ao Cabo da Praia, pelo interior, fazendo um total de 42 quilómetros. Foi montado o acampamento nas imediações do Pico da Bagacina, para pernoita dos participantes. A preparação deste evento obrigou a um reconhecimento prévio de todo o percurso e das condições em que se apresentava,



25 E 26 DE ABRIL Travessia radical.

algo que o guia deste passeio, o Ricardo Silveira elemento desta associação, ficou a conhecer bem.

A rota traçada permitiu observar um conjunto muito diversificado de elementos geológicos, paisagem e biodiversidade, património que poderá ser melhor trabalhado a vários níveis, nomeadamente turístico, e estudar também o território percorrido de forma a ver o estado em que se encontravam antigos acessos e veredas. Não sendo uma caminhada ao alcance da maioria dos nossos habituais caminhadores, conseguiu-se um conjunto de 35 participantes no primeiro dia, dos quais 3 não iniciaram a segundo dia de viagem.

PRIMEIRO DIA - Deu-se início à caminhada junto ao mar, na Ponta do Queimado, freguesia da Serreta, com um estado do tempo que infelizmente não era o ideal. Ao subir a encosta ocidental da Serra de Santa Bárbara, por canadas e antigas veredas, em direção à Lagoa do Pinheiro, encontraram neblina e vento fresco que acompanhou os caminhantes em parte do percurso, permitindo de vez em quando momentos em que a paisagem podia ser apreciada. O almoço foi feito junto da Nascente das Caldeirinhas, onde os participantes aproveitaram para se abastecerem com a água sempre fresquinha desta nascente. A caminhada continuou pela parte norte da Serra de Santa Bárbara até às Bagacinas (na Lomba Careca), descendo depois junto aos Mistérios Negros, tomando o rumo do Pico da Cancela e daí até ao acampamento, montado pelo RG1, junto ao tentadero da Florestal (Pico da Bagacina).

Depois de instalados nas tendas, a malta foi “petiscando” pela noite dentro, em jeito de jantar, até chegar a hora do “recolher”.

SEGUNDO DIA - Pelas 07h30 o *roncar* do gerador acendeu as primeiras luzes dentro das tendas, afugentando em definitivo o sono que ainda pudesse haver. Tomado o pequeno-almoço, prepararam-se os pedestrianistas para a segunda etapa, maior mas menos cansativa. Às 09h30, depois de algumas recomendações pelo presidente dos Montanheiros, reiniciou-se a marcha, passando pelo Pico dos Pedreiros, em direção à Rocha do Chumbre. Daí seguiu-se para as Fontes da Vinagreira, e daí para a nascente do Pico Alto onde teve lugar o almoço, sob um sol tímido que “resolveu” aquecer um bocadinho os participantes e que foi dando um ar da sua graça durante o resto do percurso.

A jornada continuou entrando na reta final até ao marco geodésico do Pico do Boi, de onde se vislumbra uma magnífica paisagem. Desceu-se para as Fajãs e atravessou-se a Via Rápida, subindo a encosta da Serra do Cume, do lado do paul, até ao parque eólico. Infelizmente o vento e o nevoeiro não deixaram observar a paisagem durante esta subida. A descida foi efetuada pelos Outeiros percorrendo na reta final a Canada dos Pastos, até à Riviera, no Cabo da Praia. O regresso ao Tentadero da Florestal, onde se encontravam as viaturas dos participantes, foi realizado no autocarro do RG 1.

O “passeio” fez-se em ambiente de agradável camaradagem e sempre com o indispensável espírito de entreajuda, não faltando, de vez em quando, os *escorreganços* típicos destas caminhadas. Ainda assim, uma jornada simplesmente memorável.

18 de maio - Terra Brava/Pico do Boi

Imobilizadas as viaturas a poucos metros das Lagoinhas do



15 DE JUNHO Serra de Santiago, Caldeira das Lajes.

Pico do Boi, o grupo reuniu-se para o *briefing* da praxe. Posto isto, os participantes deram então *corda aos sapatos*, por entre canadas e cerrados que os levaram até ao cimo do Pico do Boi, efetuando aí uma pausa junto ao marco geodésico. Retirando partido das condições climatéricas favoráveis foi possível desfrutar de uma soberba paisagem que todos quantos traziam máquinas quiseram documentar.

Ali ao lado a Terra Brava, o local mais intacto e selvagem da ilha, composto por uma vegetação endémica de grande importância, mostrava o seu relevo e deixava antever a irregularidade do terreno, que iria exigir atenções redobradas aos participantes.

De novo em marcha, desceu-se do marco por alguns pastos até entrar e percorrer a Vereda das Pedras. Subiu-se outra pastagem até ao sopé da Terra Brava (lado sul) onde o grupo almoçou. Recompuesto o estômago e renovadas as energias, chegou a hora de começar a queimar calorias na subida que levou a coluna a penetrar na Terra Brava. O seu interior é composto por uma floresta natural endémica bastante densa, onde se podem encontrar exemplares arbóreos de grande porte, nomeadamente um grande conjunto de azevinhos, alguns dos maiores da ilha, bem como um exuberante coberto de fetos e vegetação epífita. Felizmente escapou ao castigo da arrasadora mão humana, mantendo teimosamente a sua flora primitiva. O terreno, de difícil orientação, é irregular e bravo. Os cenários são do melhor que a ilha tem para oferecer, fazendo esquecer as pequenas dificuldades do traçado, que obrigava a uma marcha mais pausada e atenta. Foram novamente muitas as imagens captadas por aqueles que usufruíram do privilégio de participar neste passeio. Na ponta final de um passeio inesquecível apareceram os pri-

meiros exemplares de vegetação exótica, a *roca de velha* ou *jarroca* e a *criptoméria*. Em breve já se avistavam as viaturas.

15 de junho – Serra de Santiago e Caldeira das Lajes

Em pleno mês junho, no dia escolhido para a quarta caminhada do ano, o chamado nevoeiro de São João, bastante denso e *barbudo* como popularmente se diz, fez questão de marcar presença e obrigou a Associação Os Montanheiros a adiar a ida às Lombas da Serra de Santa Bárbara onde a visibilidade era quase nula. Decidiu-se então por um passeio na falésia costeira NE da Serra de Santiago, com início junto à Baía do Zimbral, seguindo ao longo da arriba, sempre de forma agradável e devidamente registada pelas objetivas dos participantes.

Este local, apesar da facilidade de acesso, era praticamente desconhecido por quase todos os participantes. Mantém uma história interessante relacionada com a intensa recolha de algas, tarefa que ocupava várias famílias locais e que terá atingindo o seu ponto mais alto nos anos setenta a oitenta. Ao longo do percurso foi possível ainda observar restos das estruturas utilizadas para içar as sacas de algas: armações em cimento e ferro, que incluíam uma roldana onde era montado um cabo de aço para puxar as sacas.

Devido à atividade de apanha de algas a população teve de construir os denominados *passos* na arriba da Serra de Santiago para aceder às enseadas de calhau rolado e outros recantos onde as algas ficavam presas. Utilizar esses passos envolvia sempre algum risco devido à sua conceção: combinavam por vezes degraus escavados no talude, escadas de madeira e cordas. Algumas dessas acessibilidades, utilizadas



21 DE SETEMBRO Lombas da Serra de Santa Bárbara.

também para a atividade piscatória e apanha de lapas, ainda existem e mantêm a sua função, enquanto outros passos se degradaram com o tempo, estando completamente inoperacionais. Os pedestrianistas tiveram oportunidade de admirar vários desses passos, que eram conhecidos pelos seus nomes, como é o caso do passo dos Pexitas, das Mulheres, do Esgoto Grande (e do Pequeno), dos Especialistas e do Encalmado, entre outros.

Na reta final da jornada, o grupo teve oportunidade de observar da Caparica a ampla Caldeira das Lajes, lugar onde moraram espanhóis (ainda lá está a “Casa do Espanhol”), onde se produziu vinho e segundo consta na bibliografia um importante local de produção de seda “*da melhor qualidade que havia na Europa*”, exportando-se para Granada. Descendo a encosta por entre uma mata chegou-se então às viaturas estacionadas junto à praia de calhau rolado da caldeira.

6 de julho – Baías de São Sebastião

Mais uma vez, em virtude das condições climáticas adversas, no interior da ilha, teve-se de adiar o passeio às Lombas da Serra de Santa Bárbara, recaiu a escolha da alternativa sobre as Baías de São Sebastião. Este foi um passeio com uma forte componente cultural, com passagem e visita a locais emblemáticos da história da ilha Terceira.

Após umas breves notas aos participantes sobre o percurso, iniciou-se a caminhada ao longo do litoral da freguesia de São Sebastião, uma zona de costa mais vulnerável, onde foram construídos diversos fortes para efetuar a defesa da ilha, sobretudo do invasor espanhol, que posteriormente acabariam por consumir o desembarque. Foi mostrada a Baía da Mós e o Forte de Santa Catarina das Mós, por onde desembarcaram as tropas espanholas que conquistaram a ilha.



6 DE JULHO Baías de São Sebastião.

O grupo desceu até ao Forte do Bom Jesus, uma construção de 1644, que tem em frente os ilhéus do *Feno*, do *Garajau* (local privilegiado de nidificação destas aves marinhas) e, mais afastado, o da *Mina*.

Depois desta pausa, a coluna pôs-se novamente em marcha, encetando uma pequena mas acentuada subida em direção ao Pico dos Cornos (ou da Maria Vieira), atravessando-o por entre as faias, até ao miradouro do Pico da Maria Vieira.

Desceu-se até às Baías da Corda de Dentro e da Corda de Fora, continuando até ao Pico do Manézinho e daí até ao Forte do Pesqueiro dos Meninos, construído em 1581 para defesa da baía, provavelmente a mando do corregedor Ciprião de Figueiredo, o qual cruzava fogo com os Fortes do Bom Jesus e com o Porto Novo. Aqui supostamente desembarcaram os primeiros povoadores que colocaram pé nesta ilha. Na reta final, subiu-se a Ribeira do Frei João, até ao asfalto, que nos levou ao ponto de partida.

21 de setembro - Lombas da Serra de Santa Bárbara

Finalmente as Lombas da Serra. Depois de vários adiamentos, conseguiu-se finalmente condições climáticas ímpares que permitiram um passeio memorável, com paisagens deslumbrantes e contacto com uma natureza riquíssima. Neste



21 DE SETEMBRO Lombas da Serra de Santa Bárbara.



dia registou-se de facto um dia soberbo, de céu praticamente limpo, com elevada visibilidade e temperatura ideal para uma caminhada. Foi sem dúvida um privilégio para os participantes. Este é um percurso que não se realizava há já alguns anos, e que permite apreciar diversos ecossistemas, habitats, grande diversidade de espécies endémicas e também alguma vegetação exótica.

Depois da necessária troca de viaturas e do briefing começaram os pedestrianistas a aquecer os músculos subindo uma pequena mata de altas criptomérias que ofereciam uma sombra refrescante.

Adiante, por entre os primeiros vestígios de vegetação endémica e de turfeiras, o grupo foi levado a contornar parte de duas das pequenas lagoas do Vale Fundo, que fizeram as delícias dos fotógrafos. Depois de ultrapassado um dos do-

mas dos Mistérios Negros, erupção histórica de 1761, fez-se uma pequena pausa para reunir o grupo, iniciou-se a subida recorrendo-se às grotas que dividiam as diversas lombas por entre as quais íamos circulando. As árvores de médio porte, alicerçadas na rocha, pareciam calçar impressionantes turfeiras. Foi dura a subida, mas lá se conseguiu atingir o cimo de uma das lombas, com vegetação esparsa e rasteira. Hora de almoçar e de trocar impressões. Os participantes deliciaram-se não só com a comida mas também com a soberba paisagem, possível apenas deste local, aproveitando para a fotografar e fazer algumas selfies. Daqui é possível admirar vistas espetaculares sobre a própria ilha, ilhas vizinhas, até à imensidão do vasto e azul Atlântico. Na encosta da Serra de Sta. Bárbara, os raios de sol incidiam sobre os destroços de um pequeno avião da força aérea que ali se despenhou há alguns anos. Retemperadas as forças subiram-se ainda esta e outras lombas, que apresentavam grandes áreas de chão rochoso e nu, onde reluziam algumas obsidianas. Chegados ao Pico dos Aguilhões, descemos a vereda e o fatigante Pasto da Língua (ou Malha Verde) terminando da melhor forma esta caminhada espetacular que, segundo as impressões de alguns pedestrianistas, superou todas as expectativas sendo mesmo eleito como o passeio do ano.

26 de outubro – Moçambique/Tabuleiros

E lá chegámos ao passeio de encerramento das nossas caminhadas em 2014, abertas ao público. Como é habitual registou-se uma afluência de participantes fora do comum... 132 participantes, fosse pelo facto deste ser um passeio mais curto, de ser numa zona menos sensível e por conseguinte não ter sido imposto limite ao número de participantes, ou então devido ao convívio final, com churrasco à mistura, muito ape-

lativo para todos os participantes.

O grupo beneficiou de um tempo que, embora sem exposição solar direta, ainda assim esteve descoberto o suficiente para a caminhada de cerca de 5 km a que o grupo se dispôs a fazer. O início deu-se na Canada do Biscoito da Atalhada. Subiu-se a Canada de Moçambique, até chegar à pequena Ermida de São Judas Tadeu, também conhecida por Ermida de Moçambique, benzida em 1968, construída no meio de uma pastagem e que marcava o ponto mais elevado da nossa caminhada. Desceu-se até aos Tabuleiros, com passagem junto aos Piquinhos, o que permitiu observar uma escavação “arqueológica” recente e apreciar a bonita vista sobre Angra do Heroísmo e sobre o Monte Brasil. Apesar das nuvens estarem baixas e de algum nevoeiro que ia passando de vez em quando, foi possível fazer algumas boas fotografias. O caminho de regresso foi o mesmo, e rapidamente chegámos junto das viaturas, e daí seguimos para o almoço, oferecido pelos Montanheiros.

Na chegada ao local do churrasco, junto à casa do gerador do Algar do Carvão, um agradável e convidativo cheiro invadia o ar. Um grupo “alargado” de Montanheiros tinha anda-

do a manhã toda a preparar-se para a nossa chegada. E que bem que nos receberam. Em cima da mesa estava um menu digno de um Rei, para comer e repetir. As pessoas foram-se servindo e distribuindo-se em redor, aproveitando os locais mais apropriados para se agruparem e “montarem o seu espaço”. Este ano até as sobremesas sofreram um substancial reforço, à conta da generosidade de muitos participantes que trouxeram algo para esse momento, ajudando a adoçar as bocas dos pedestrianistas.

Depois do repasto e do descanso, aproveitou-se para perguntar o que é que acharam deste, e dos outros passeios organizados este ano pelos Montanheiros... e a opinião de quem os fez foi unânime: --“**Um Sucesso!**”.

Assim termina mais um calendário de caminhadas em natureza. Resta-nos, em nome da Associação Os Montanheiros, agradecer à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e ao Parque Natural da Ilha Terceira, pelo apoio e facilidades concedidas, e aos participantes que nos fizeram atingir os objetivos definidos para estas caminhadas. A todos OBRIGADO e ... para o ano há mais!



26 DE OUTUBRO Moçambique/Tabuleiros.